

# GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 37

## HISTÓRIA A 12.º ANO

Tema 2: Portugal e o Mundo, da Segunda Guerra Mundial ao Início da  
Década de 80

Subtema 3: Portugal, do autoritarismo à democracia



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A  
APRENDIZAGEM?



## PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

O final da II Guerra Mundial determinou a derrota dos totalitarismos europeus de extrema direita. A afirmação das democracias de tipo liberal na Europa Ocidental criou alguma expectativa sobre o destino das ditaduras da Península Ibérica. Em Portugal, os anos que se seguiram confirmaram o imobilismo político do Estado Novo que só foi derrubado pelo golpe militar de 25 de Abril de 1974.

O processo de democratização do país foi fundamental para que, após uma longa ditadura de 48 anos, Portugal se integre plenamente nas instituições europeias.

Do ponto de vista económico, a segunda metade do século XX português foi marcada pela progressiva integração nos mercados internacionais.



## O QUE VOU APRENDER?

- Relacionar a manutenção do regime do Estado Novo nos anos do após-guerra com a Guerra-Fria;
- Compreender que a realidade portuguesa do pós-guerra a 1974 foi marcada pelo imobilismo político e pelo crescimento económico;
- Interpretar o surto industrial e urbano, a estagnação do mundo rural e os consequentes movimentos migratórios;
- Descrever as diversas correntes oposicionistas ao Estado Novo, destacando os acontecimentos de 1958;
- Interpretar o fomento económico das colónias à luz da retórica imperial e do progressivo isolamento internacional;
- Analisar as fragilidades do marcelismo, nomeadamente o inconsequente reformismo político e o desgaste que a Guerra Colonial provocou, interna e externamente, no regime;
- Compreender que a modernização da sociedade portuguesa, nas décadas de 60 e 70, na demografia e nos comportamentos, se constituiu como fator fundamental para a desagregação do regime;
- Descrever a eclosão da Revolução de 25 de Abril de 1974, o papel exercido pelo MFA e o processo de desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo;
- Problematizar o processo de democratização, do PREC à progressiva instalação e consolidação das estruturas democráticas, o processo de descolonização, a política económica antimonopolista e a intervenção do Estado nos domínios económico e financeiro;
- Avaliar o papel da revisão constitucional de 1982 e da entrada de Portugal nas Comunidades Europeias para a consolidação do processo de democratização e para a modernização do país;
- **Avaliar o sucesso da Revolução de 74 e do consequente processo de democratização do país;**
- Identificar/aplicar os conceitos: oposição democrática; poder popular; nacionalização; reforma agrária; democratização.



## COMO VOU APRENDER?

GTA 27: Que impacto teve o final da II Guerra Mundial em Portugal?

GTA 28: Como se caracterizava Portugal em termos demográficos e sociais?

GTA 29: Como evoluiu a economia portuguesa entre o final da II Guerra Mundial e 1974?

GTA 30: Como evoluiu a oposição ao regime a partir de 1961?

GTA 31: O que foi a Primavera Marcelista?

GTA 32: Como se processou o processo revolucionário português em 1974 e 1975?

GTA 33: Como decorreu a elaboração da Constituição de 1976?

GTA 34: Como se desenrolou a ação dos primeiros governos constitucionais?

GTA 35: Como decorreu o processo de descolonização?

GTA 36: Quais foram as opções económicas após a Revolução do 25 de Abril?

**GTA 37: Como se caracterizam as relações internacionais de Portugal após 1974?**

## Tema 2: Portugal e o Mundo, da Segunda Guerra Mundial ao início da década de 80

### Subtema 3: Portugal, do autoritarismo à democracia



#### GTA 37: Como se caracterizam as relações internacionais de Portugal após 1974?

##### Objetivos:

- Avaliar o sucesso da Revolução de 74 e do consequente processo de democratização do país.
- Avaliar o impacto da integração europeia para Portugal a nível interno e externo, nomeadamente no crescente protagonismo que o país tem obtido em instituições internacionais.
- Analisar as relações estabelecidas entre Portugal, os países lusófonos e a área ibero-americana desde a revolução de 25 de Abril de 1974.
- Identificar/aplicar os conceitos: PALOP, CPLP.

**Modalidade de trabalho:** individual e/ou em grupo.

**Recursos e materiais:** caderno diário, manual escolar e equipamento de acesso à internet.

#### TAREFA 1

A Revolução do 25 de Abril e a democratização do país trouxeram alterações profundas a Portugal, tanto internas como nas relações externas. Uma das mais impactantes foi a adesão às Comunidades Europeias.

**Consulta** o teu manual a **assiste** aos vídeos.

[Portugal na CEE \(1985\)](#)

[Adesão de Portugal à CEE  
- 12 junho de 1985](#)

[Há 35 anos, eles nasciam e Portugal entrava na EU  
— e isso mudou-lhes a vida](#)



**1. Faz** a cronologia do processo de adesão de Portugal às Comunidades Europeias entre 1977 e 1986.

**2. Elabora** uma reflexão sobre a importância da adesão de Portugal às comunidades Europeias.



## TAREFA 2

**Consulta** o teu manual e o link e **responde** às questões.

[As relações com os países lusófonos e ibero-americanos - RTP Ensina](#)



- 1. Explica** as dificuldades iniciais nas relações entre Portugal e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).
- 2. Analisa** o papel estratégico de Portugal para estes países a partir do final dos anos 1980.
- 3. Analisa** os principais objetivos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) desde a sua fundação em 1996.
- 4.** Qual o papel do Instituto Camões e do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) na concretização desses objetivos?
- 5. De que forma** a participação de Portugal na Comunidade Ibero-Americana (CIA) contribui para a resolução de desafios migratórios e para a expansão de mercados?

## TAREFA 3

### Portugal e a Europa Comunitária, segundo Durão Barroso (2006)

"[...] Para mim, antes de mais, o casamento feliz de Portugal com a Europa mede-se pelo empenhamento europeu do nosso país. [...]"

Desde 1986, sucessivos governos portugueses têm zelado para que Portugal esteja sempre na primeira linha de iniciativas que reforcem a solidez e a profundidade do projeto europeu". [...] A posição geográfica periférica de Portugal no continente europeu foi politicamente corrigida com uma centralidade inquestionável, e hoje em dia é bem evidente o seu posicionamento no processo de integração europeia. E o facto de Portugal, como a Espanha, terem demonstrado que é possível a países não fundadores ocuparem posições de vanguarda no que concerne à integração política foi um contributo precioso para a integridade do projeto europeu e constitui uma lição que os novos Estados-membros, devem seguir no seu melhor interesse e no interesse da Europa alargada.

A adesão de Portugal à Comunidade Europeia representou o termo de um capítulo iniciado com a Revolução do 25 de Abril. Tendo reconquistado a liberdade, Portugal optava conscientemente pela Europa para consolidar a sua democracia. [...]"

Portugal [...] trouxe trunfos muito importantes para a Comunidade: as suas relações privilegiadas com a África, a América Latina e todo o espaço cultural da lusofonia e da língua castelhana.

A nossa adesão proporcionou à Europa uma visão mais alargada das relações internacionais e permitiu também reforçar a vocação mediterrânica e atlântica do continente."

[https://ec.europa.eu/commission/presscorner/api/files/document/print/pt/speech\\_06\\_283/SPEECH\\_06\\_283\\_PT.pdf](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/api/files/document/print/pt/speech_06_283/SPEECH_06_283_PT.pdf) (adaptado)

**Analisa** três dos efeitos, em Portugal, decorrentes da integração na Europa comunitária. **Articula** dois desses efeitos com informação do documento.



#### TAREFA 4

### Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) – Declaração de Lisboa (2008)

“1. Os Chefes de Estado e de Governo [...]

5. Reiteraram o seu compromisso para com a Democracia, o Estado de Direito, o respeito pelos Direitos Humanos e pela Justiça Social, pressupostos para a paz e segurança, necessários ao desenvolvimento dos Estados-membros da CPLP.

6. No âmbito da concertação político-diplomática, realçaram:

i) A necessidade de a CPLP continuar a desenvolver uma acção estratégica de projecção internacional, consolidando-a através:

– do reforço das relações que mantém com a Organização das Nações Unidas e suas Agências Especializadas [...];

– do estabelecimento de parcerias com as Organizações Regionais e Sub-regionais em que se inserem os seus Estados-membros, de que se destaca o Memorando de Entendimento assinado com a Comissão Europeia. [...]

10. Ainda no âmbito da cooperação, destacaram:

i) Que esta se reveste da maior importância no desenvolvimento sustentado dos Estados-membros, na consolidação da Comunidade e na sua projecção enquanto organização internacional [...].”

<https://www.cplp.org/Admin/Public/Download.aspx?file=Files%2FFiler%2Fcplp%2FdocsVIICCEG%2FDeclarLisboaVF.pdf> (adaptado)

**Explicita** quatro dos objetivos da CPLP expressos no documento.



## TAREFA 5

**Autoavalia** a tua aprendizagem respondendo aos itens seguintes.

Adesão da Grécia, da Espanha e de Portugal à Comunidade Europeia, segundo o cartoonista francês Plantu (1977)



Plantu. *Le douanier se fait la malle*, 20 ans de dessins sur l'Europe. Paris: Le Monde-Éditions, 1992. 166 p. ISBN 2-87899-044-7.

[https://www.cvce.eu/en/obj/cartoon\\_by\\_plantu\\_on\\_the\\_accession\\_of\\_greece\\_spain\\_and\\_portugal\\_to\\_the\\_european\\_communities\\_1977-en-c72a6282-d237-4734-a83e-19b3a539e672.html#:~:text=Cartoon%20by%20Plantu%20on%20the%20accession%20of,and%20Portugal%20to%20the%20European%20Communities%20](https://www.cvce.eu/en/obj/cartoon_by_plantu_on_the_accession_of_greece_spain_and_portugal_to_the_european_communities_1977-en-c72a6282-d237-4734-a83e-19b3a539e672.html#:~:text=Cartoon%20by%20Plantu%20on%20the%20accession%20of,and%20Portugal%20to%20the%20European%20Communities%20)

1. Um dos requisitos necessários para um país integrar a Comunidade Económica Europeia encontra-se refletido na caricatura, nomeadamente
  - (A) a vinculação às normas do Direito comunitário;
  - (B) a adesão ao princípio da economia de mercado;
  - (C) a aceitação unânime pelos Estados-membros;
  - (D) a adoção da democracia como modelo político.
2. Os elementos visuais da caricatura mostram que, para Portugal, a adesão às instituições europeias significava
  - (A) pertencer a uma federação de nações dotadas de autonomia;
  - (B) integrar uma comunidade de prosperidade e de bem-estar;
  - (C) reconhecer a relevância económica dos países mediterrânicos.
  - (D) incorporar um espaço de livre circulação de pessoas e bens.



## TAREFA 1

### 1.

- 28 de março de 1977 - O Primeiro-Ministro Mário Soares envia ao Presidente do Conselho das Comunidades Europeias a carta formal de pedido de adesão de Portugal à CEE.
- 6 de junho de 1978 - O Conselho de Ministros da CEE aprova, por unanimidade, o pedido português e decide abrir formalmente as negociações de adesão.
- 18 de dezembro de 1980 - Assinatura do primeiro Acordo de Associação (pré-adesão), que atribui a Portugal apoios ao desenvolvimento económico.
- 17 de novembro de 1982 - O Parlamento Europeu aprova resolução, manifestando apoio à integração de Portugal (e Espanha) na Comunidade.
- 24 de outubro de 1984 - O Governo Português, a Comissão e o Conselho assinam uma Declaração Comum que fixa o alargamento para 1 de janeiro de 1986.
- 18 de dezembro de 1984 - Assinatura de um segundo Acordo de Pré-Adesão, com apoios financeiros adicionais para os sectores agrícola e das pescas.
- 12 de junho de 1985 - Cerimónia de assinatura do Tratado de Adesão de Portugal à CEE, no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa.
- 9 de julho de 1985 - A Assembleia da República aprova, por ampla maioria, a ratificação do Tratado de Adesão.
- 1 de janeiro de 1986 - Data de entrada em vigor do Tratado de Adesão: Portugal torna-se, formalmente, o 12.º Estado-membro das Comunidades Europeias.

### 2.

A adesão de Portugal às Comunidades Europeias, em 1986, não foi apenas um ato económico ou político, mas a continuação lógica do “espírito do 25 de Abril”. Num país que, a partir de 1974, se empenhara na edificação de um regime democrático, a entrada numa Comunidade fundada no Estado de Direito e no pluralismo político representou uma garantia externa de estabilidade e o coroamento de um projeto de modernização institucional. A pertença à CEE funcionou como um “filtro” que obrigou o aparelho de Estado e a sociedade civil a internalizar padrões de transparência, responsabilidade e diálogo multipartidário, reforçando a consolidação democrática iniciada com a Revolução dos Cravos.

Do ponto de vista económico e cultural, foram muito importantes os fundos estruturais e os programas de intercâmbio (como o Erasmus) para quebrar o isolamento histórico de Portugal. A injeção de investimento em infraestruturas — portos, estradas, comunicações — e o contacto direto com as universidades europeias aceleraram transformações profundas no tecido empresarial e académico. O processo trouxe simultaneamente o desafio de preservar alguma autonomia de decisão face às grandes potências comunitárias. A integração implicou ceder parte da soberania em troca de solidariedade e coesão.

A adesão às Comunidades Europeias foi essencial para a redefinição do papel de Portugal na Europa e no mundo pós-25 de Abril.



### TAREFA 2

**1.** Inicialmente, as ligações entre Portugal e os PALOP foram marcadas por tensões resultantes do processo de descolonização. A saída abrupta do poder colonial criou desconfiança política e Portugal enfrentava sérias dificuldades orçamentais que limitavam a ajuda e as trocas comerciais.

**2.** A partir do final dos anos 1980, porém, com a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia (1986) e o fim da Guerra-Fria, abriu-se uma nova fase de aproximação. Portugal passou a servir de porta de entrada na Europa, oferecendo aos PALOP acesso facilitado a mercados europeus e a acordos com a Europa comunitária. A partilha da língua portuguesa fortaleceu laços culturais e administrativos, criando confiança para acordos nos domínios económico (turismo, telecomunicações, energia, cimento) e social (migrações, intercâmbio académico). Desta forma, Portugal transformou-se num parceiro estratégico para os PALOP, permitindo-lhes internacionalizar-se com maior facilidade e beneficiando simultaneamente das oportunidades de cooperação nos países africanos de língua portuguesa.

**3.** A CPLP foi criada em 1996 com base em valores comuns de direitos humanos, paz e democracia, e com os objetivos de promover a concertação política e a cooperação social, económica e cultural entre os Estados-membros.

**4.** O Instituto Camões assume a diplomacia cultural e a promoção da língua portuguesa, apoiando projetos educativos, literários e artísticos que reforçam a identidade lusófona. O Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) coordena os Planos Indicativos de Cooperação (PIC), instrumentos que definem metas financeiras e sectoriais (educação, saúde, infraestruturas, combate à pobreza...) para cada país-membro. Juntos, Instituto Camões e IPAD, traduzem no terreno os ideais da CPLP, assegurando tanto o reforço da presença cultural como o apoio ao desenvolvimento sustentável dos países da comunidade, desde Timor-Leste (adotou o português como símbolo de resistência e cooperação educativa) até à Guiné-Equatorial (membro desde 2014).

**5.** A Comunidade Ibero-Americana, organizada em torno das Cimeiras anuais de Chefes de Estado e de Governo, reúne países de língua portuguesa e espanhola das duas margens do Atlântico.

Através deste fórum, Portugal procura a concertação política e o diálogo multilateral - oferece espaços de debate para criar políticas comuns sobre migração, reconhecendo a mobilidade histórica de cidadãos lusófonos e hispanófonos.

A cooperação técnico-científica e cultural permite a promoção de programas partilhados de formação profissional e intercâmbio universitário que facilitam a integração de migrantes e a circulação de mão-de-obra qualificada.

Por outro lado, a cooperação económica identifica oportunidades em setores como energia, infraestruturas e serviços, apoiando empresas portuguesas a instalar-se na América Latina e a captar investimento latino-americano em Portugal.



### TAREFA 3

#### Tópicos de resposta:

- aprofundamento da democracia conquistada com o 25 de Abril (documento) OU consolidação da estabilidade político-militar;
- recuperação do atraso e desenvolvimento económico (documento), facilitados pelos apoios financeiros;
- melhoria dos índices de desenvolvimento e das condições de vida do povo português;
- reforço das relações económicas e da interdependência com os parceiros da União Europeia OU reforço das relações económicas, com dependência face aos países da UE e manutenção do desequilíbrio da balança comercial;
- integração na moeda única e redução da inflação e das taxas de juro OU crescente endividamento devido às facilidades de crédito;
- maior facilidade de circulação de pessoas, de bens e de serviços;
- manutenção de dificuldades económicas estruturais, apesar do afluxo dos fundos comunitários;
- manutenção de problemas de competitividade de vários sectores de atividade: agricultura OU pescas OU outro;
- progressos na qualificação da mão de obra, apesar de algum atraso face aos países mais desenvolvidos;
- correção da situação geográfica periférica através de uma centralidade política no processo de integração europeia (documento);
- papel de Portugal como mediador entre a Europa, por um lado, e «todo o espaço cultural da lusofonia» e a comunidade ibero-americana, por outro (documento);
- maior abertura cultural e transformação das mentalidades.

### TAREFA 4

#### Tópicos de resposta:

- defesa dos valores e do regime democráticos;
- respeito pelos Direitos Humanos e pela justiça social;
- reforço da cooperação com os organismos internacionais (ONU) e regionais (União Europeia ou outros);
- promoção do desenvolvimento sustentado dos seus Estados-membros;
- afirmação internacional da CPLP, através da concertação político-diplomática e da cooperação entre os Estados-membros;
- promoção e afirmação internacional da língua portuguesa.

### TAREFA 5

- 1.(D)
- 2.(B)



## O QUE APRENDI?

**És capaz de...**

- avaliar o sucesso da Revolução de 74 e do consequente processo de democratização do país?
- avaliar o impacto da integração europeia para Portugal a nível interno e externo, nomeadamente no crescente protagonismo que o país tem obtido em instituições internacionais?
- analisar as relações estabelecidas entre Portugal, os países lusófonos e a área ibero-americana desde a revolução de 25 de Abril de 1974?
- identificar/aplicar os conceitos: PALOP, CPLP.

**Conseguiste** realizar as etapas propostas neste guião? Ainda **tens** dúvidas?

**Sugestões:**

**Estuda** com um(a) colega.

**Analisa** as propostas de resolução e, se necessário, **repete** as tarefas.



## COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

### Videoaulas

[Portugal no novo quadro internacional: a integração europeia e as suas implicações. | Estudo Autónomo](#)



[Portugal no novo quadro internacional: as relações com os países lusófonos e com a área ibero-americana. | Estudo Autónomo](#)



### Outros recursos:

<https://ffms.pt/pt-pt/ffms-play/cinco-decadas-de-democracia/e-depois-da-revolucao-como-evoluuiu-economia>



Documentário «Portugal na Europa - raízes e horizontes» - parte I  
Fundação Francisco Manuel dos Santos



[Documentário «Portugal na Europa - raízes e horizontes» parte II – YouTube](#) Fundação Francisco Manuel dos Santos

